

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

5



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

5



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 5 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0453-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.538220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).

II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre educación, inclusión, informática, síndrome de Down, competence evaluation, mathematical skills, assessment strategies, aprendizaje, ambientes, innovación, modelo suplementario, Moodle, tutor virtual, aprendizaje autorregulado, educational management, educational leadership, learning, gestión educativa, liderazgo educativo, aprendizaje, cambio conceptual, práctica, enseñanza de ciências, discapacidad, inclusión, empresa, reclutamiento, selección, maritime transport, biofouling, marine pollution, protección de datos, vinculación, técnicas de organización, prácticas curriculares, sectores de la sociedade, compasión, sentimientos, emociones, vulnerabilidad, salud, políticas educativas, labor docente, relaciones, autorrealización, estabilidad, ambiente positivo, calidad educativa, estrategias de aprendizaje, población vulnerable, práctica docente, sistematización de experiencias, investigación en educación, enseñanza teórico-práctica, ingeniería química, operaciones unitárias, cultura escolar, adobe/Earth, structures/renovation y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporánea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN, TECNOLOGÍA E INCLUSIÓN – ARTICULACIÓN DE ESCENARIOS PARA UNA SOCIEDAD MEJOR PREPARADA FRENTE A LOS RIESGOS DE LAS TIC

Harold Alvarez Campos

Martha Linares Ditta

Claudia Patricia Navarro Bolívar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201081>

CAPÍTULO 2..... 13

EVALUACIÓN DE COMPETENCIAS MATEMÁTICAS ESPECÍFICAS: UNA MIRADA DESDE LOS FORMADORES DE PROFESORES DE EDUCACIÓN MEDIA

Alonso Quiroz Meza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201082>

CAPÍTULO 3..... 21

GENERANDO NUEVOS AMBIENTES A TRAVÉS DE LOS DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZAJE Y MODALIDADES DE FORMACIÓN

María del Rubi Olivos Contreras

Alejandro Alberto Bravo Guzmán

Alfonso Acosta Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201083>

CAPÍTULO 4..... 28

IMPLEMENTACIÓN DE UN MODELO SUPLEMENTARIO CON INTERVENCIÓN TUTORIAL VIRTUAL EN EL IISUABJO

Laura Irene Gaytán Bohórquez

Elsa Olivia Urbieto Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201084>

CAPÍTULO 5..... 35

GESTIÓN Y RESULTADOS DE APRENDIZAJE EN ESCUELAS PRIMARIAS DE VERACRUZ

Gabriel D. Camacho Bojórquez

Bella Aurora Del Ángel Muedano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201085>

CAPÍTULO 6..... 51

IMPORTANCIA DEL CAMBIO CONCEPTUAL EN ESTUDIANTES DE MAESTRÍA EN ENSEÑANZA DE CIENCIAS PARA MEJORAR LA PRÁCTICA DOCENTE

Adriana Elizabeth Pérez Rodríguez

Alejandro García Manilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201086>

CAPÍTULO 7	61
LA INSERCIÓN EN EL RECLUTAMIENTO Y SELECCIÓN DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN MÉXICO	
Erika Emilia Cantera	
Marco Antonio Luna Márquez	
Mónica Castillo Moreno	
Jazmín Griselda Peña Gómez	
Martha Eugenia Limón Hernández	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201087	
CAPÍTULO 8	72
IMPLICACIÓN DEL TRANSPORTE MARÍTIMO EN LA CONTAMINACIÓN DE LOS MARES. DESDE EL ATLÁNTICO OESTE HASTA EL PUERTO DE GIJÓN	
Verónica Soto López	
Deva Menéndez Teleña	
Marlene Bartolomé Sáez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201088	
CAPÍTULO 9	86
LA PROTECCIÓN DE DATOS PERSONALES EN POSESIÓN DE PARTIDOS POLÍTICOS	
Ricardo Raya Aranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201089	
CAPÍTULO 10	96
LA VINCULACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA SEA CON LOS DISTINTOS SECTORES DE LA SOCIEDAD A TRAVÉS DE LAS TÉCNICAS DE ORGANIZACIÓN	
Itzel Natalia Lendechy Velázquez	
Juana Velásquez Aquino	
María Gutiérrez Hernández	
Dinorah Arely Escudero Campos	
Ricardo Manuel Martínez Bello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010810	
CAPÍTULO 11	106
LAURA MONTOYA UPEGUI Y MARTHA NUSSBAUM: LA COMPASIÓN FRENTE A LOS EXCLUIDOS	
Jenny Alexandra Gil Tobón	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Conrado Giraldo Zuluaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010811	
CAPÍTULO 12	117
LOS FALSOS MITOS SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL Y LOS ESTUDIANTES DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DE LLEIDA	
Olaya Asín Abad	
María Lamana Villegas	

Teresa Vallmanya Cucurull
Francesc Domingo-Salvany

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010812>

CAPÍTULO 13..... 119

POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EDJA)

Karina V. García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010813>

CAPÍTULO 14..... 133

PERCEPCIÓN DEL CLIMA SOCIAL DE CLASE EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS
POR EL RETORNO A ESTUDIOS PRESENCIALES

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Percy Amilcar Zevallos Pollito

Libertad Velasquez Giersch

Llen Alin Meza Orue

Ignacio Paucar Meléndez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010814>

CAPÍTULO 15..... 146

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCACIÓN EN COLOMBIA EN EL MARCO DEL COVID-19:
EXACERBACIÓN DE LAS DESIGUALDADES

Leonardo Alberto Mauris De la ossa

Manuel Beiro Cedeño

Blanca Patricia Domínguez Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010815>

CAPÍTULO 16..... 162

SATISFACCIÓN POR LA FORMACIÓN RECIBIDA EN PROGRAMAS EDUCATIVOS EN
EL CAM DURANGO

Juan José Rodríguez Lares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010816>

CAPÍTULO 17..... 173

SISTEMATIZACIÓN DE EXPERIENCIAS EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA

María Elena Yáñez Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010817>

CAPÍTULO 18..... 179

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN INICIAL
DOCENTE; UN ESTUDIO DESDE LA OBSERVACIÓN Y PRÁCTICA EDUCATIVA DE
ESTUDIANTES DE 1º Y 2º SEMESTRE

Humberto Gpe. Pineda Narváez

Raúl Daniel Molina Cancino

Héctor Fabián Cruz Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010818>

CAPÍTULO 19..... 188

TRADITIONAL ADOBE BUILDINGS IN THE ALTO RIBATEJO REGION

Jorge Morargi dos Remédios Dias Mascarenhas

Maria de Lurdes Belgas da Costa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010819>

CAPÍTULO 20..... 199

LA IMPORTANCIA GEOGRÁFICA Y SOCIAL DE LOS PUEBLOS MÁGICOS EN EL ESTADO DE MÉXICO A TRAVÉS DE SU PATRIMONIO CULTURAL

Fabián Baca Pérez

Fernando Carreto Bernal

Raúl González Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010820>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

SATISFACCIÓN POR LA FORMACIÓN RECIBIDA EN PROGRAMAS EDUCATIVOS EN EL CAM DURANGO

Data de aceite: 09/07/2022

Juan José Rodríguez Lares

RESUMEN: La satisfacción con la formación recibida es una estrategia para valorar y retroalimentar los programas de las instituciones formadoras de docentes. La calidad se valorará en el éxito de sus egresados para responder a exigencias que planteen los diferentes contextos. En este estudio se recogen opiniones relacionadas con las condiciones institucionales implicadas en el desarrollo de competencias genéricas y profesionales adquiridas durante el desarrollo de los programas. Se asume que las principales teorías que explican la satisfacción como el efecto de la culminación de un proceso cognitivo, afectivo y evaluativo; se remontan a las teorías motivacionales. Se considera importante buscar permanentemente los medios para optimizar la motivación intrínseca como la mejor vía para satisfacer expectativas. Es un estudio cuantitativo y descriptivo. En general, los egresados se identificaron positivamente con la misión y el programa académico que cursaron. Su percepción sobre los procesos de enseñanza aprendizaje fue muy favorable; sin embargo, se percibieron deficiencias, por ejemplo, en la dotación de recursos para acceder a otras fuentes de información en formatos diferentes que fortalecieran sus habilidades en el manejo de información y los apoyaran en la comprensión de contenidos y fortalecimiento de competencias.

PALABRAS CLAVE: Satisfacción egresados;

formación recibida; teorías motivacionales.

PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

La satisfacción con la formación recibida es una dimensión de los estudios de egresados; un fenómeno sutil y complejo que se puede conocer cuando los estudiantes evalúan subjetivamente la diversidad de experiencias educativas dentro de los límites de la institución que los ha formado (Oliver y DeSarbo, 1989; Elliott y Shin, en Ciobanu y Ostafe, 2014); las respuestas tienen que ver con las oportunidades que tuvieron los estudiantes durante su permanencia en las aulas, para capitalizar los desafíos propuestos por los formadores y las oportunidades para cultivar su pensamiento crítico y participar en procesos creativos que despertaran su imaginación e ingenio. En suma, la satisfacción es la sensación de realización en ambientes de aprendizaje verdaderamente centrados en el estudiante, quienes se ven continuamente confrontados con métodos de enseñanza gratificantes, relacionados con el contexto y que son determinantes en los éxitos académicos, personales y sociales (Ocker y Yaverbaum, 2001, en C. Lo, 2010).

La satisfacción del estudiante refleja la eficiencia de los servicios académicos y administrativos de las instituciones educativas. Para hacer una valoración sobre dicha eficacia es importante conocer las opiniones de los

estudiantes sobre las unidades de aprendizaje, las interacciones con sus profesores y compañeros de clase, así como con las instalaciones y el equipamiento. Los estudiantes son los usuarios directos de los servicios universitarios y los destinatarios de la oferta formativa y por consiguiente, son quienes pueden tener el pulso más exacto de la oportunidad, pertinencia y calidez de los diferentes servicios. Aunque su visión responda a expectativas, intereses y necesidades específicas, constituye, hasta ahora, el mejor indicador para mejorar la gestión y desarrollo de los programas académicos. La satisfacción supone una valoración subjetiva del éxito alcanzado y se basa más en percepciones que en criterios objetivos. Es una representación que hace cada persona en función de sus propios valores y estándares de comparación que utiliza (Sánchez Leyva y Chiñas Valencia, 2014).

La satisfacción representa una perspectiva subjetiva sobre el trayecto, en el cual, el ambiente apoya el éxito académico. Un alto nivel de satisfacción revela cómo, los métodos educativos son exitosos cuando se pretende estimular el pensamiento y el aprendizaje. Por otro lado, un bajo nivel de satisfacción señala la falta de balance entre los requerimientos académicos y las habilidades que empoderan al estudiante para ser exitoso. Por tanto, un interés perceptible en obtener un alto nivel de satisfacción de los estudiantes, considerando las experiencias de aprendizaje, conduce a mejorar los procesos de enseñanza – aprendizaje, la evaluación y autoevaluación. Una fuerte satisfacción implica que los métodos de instrucción desafiantes sirven para desencadenar el desarrollo del pensamiento y el aprendizaje de alto nivel. Los elementos importantes en la satisfacción, probablemente estén focalizados en el profesor y los estudiantes, esos elementos pueden ser clave en el aprendizaje (C. Lo, 2010).

En las Instituciones Formadoras de Docentes, los estudios de egresados son relativamente recientes y su propósito es similar al del resto de las Instituciones de Educación Superior, la diferencia estriba en que se refiere carreras afines a la docencia en los diferentes niveles y modalidades de la Educación Básica y Media Superior. En la actualidad, estas instituciones deben asumir la responsabilidad de asegurar la congruencia entre la formación que proporcionan a los futuros docentes y las necesidades reales que plantea el mundo social, cultural y laboral donde se desenvolverán los niños y jóvenes que hoy asisten a las escuelas. La capacidad de adaptación del sistema educativo y las escuelas a estas demandas implica no solo reformas en las políticas educativas, el currículum o la infraestructura, sino transformaciones de fondo, esto es, cambios en la visión sobre el significado de la formación para el futuro y sobre todo, en las prácticas que son más adecuadas para alcanzar los grandes propósitos educativos: educar para la vida, enseñar a aprender y asegurar el desarrollo integral y armónico de la personalidad de los alumnos. Los estudios de seguimiento de egresados deben aportar información y datos que permitan vincular la formación inicial de los docentes al aprendizaje permanente, al diseño de opciones metodológicas según las regiones geográficas y el tipo de escuelas donde se desempeñan y otras variables que permitan alcanzar la calidad de los aprendizajes para

todos.

La calidad de las instituciones formadoras se reflejará en el éxito de sus egresados para responder a las exigencias que les planteen los diferentes contextos; su idoneidad para satisfacer estándares de aprendizaje cada vez más elevados, su capacidad de adaptación a las condiciones cambiantes de las escuelas y su disposición para seguir aprendiendo como un mecanismo que asegura la pertinencia de su intervención pedagógica.

Belash, O., Popov, M., Ryzhov, N., Shaposhnikov, S. & Shestopov (2015), recomiendan que el monitoreo sobre la satisfacción de los estudiantes con el proceso de formación debería llevarse a cabo durante el desarrollo del programa y al final de cada semestre de estudio. Además, señalan que la satisfacción con el Programa debería ser evaluada por los graduados que recientemente hayan terminado sus estudios y alumnos que tengan 2 o 3 años de experiencia laboral después de la graduación por ser más capaces de evaluar la congruencia entre la formación académica recibida, las habilidades que obtuvieron al terminar sus estudios y los requerimientos reales en sus actividades profesionales. La evaluación debe realizarse sobre los recursos disponibles para satisfacer las exigencias académicas, la pertinencia de la enseñanza, la suficiencia, actualidad y relevancia del conocimiento adquirido y las habilidades aprendidas, así como la utilidad de los diferentes cursos curriculares y extracurriculares, además de la calidad de la infraestructura física y tecnológica disponible.

Estudio recoge las opiniones de los egresados en retrospectiva: las experiencias en relación al desarrollo de competencias genéricas y profesionales adquiridas. Es evidente que la distancia en el tiempo puede influir en el sentido de las respuestas; sin embargo, como un primer ejercicio de este tipo esperábamos que los egresados del programa, evaluaran de manera objetiva la calidad de los servicios recibidos durante su estancia en la institución.

Con base en este análisis, nos planteamos el siguiente **propósito**: obtener resultados, a partir de la opinión de los egresados, sobre el grado su satisfacción por la formación recibida. **La pregunta** que orientó el proceso indagación fue ¿cuál es el grado de satisfacción por la formación recibida en estudiantes egresados de los Programa educativos que oferta el Centro de Actualización del Magisterio (CAM).

PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE LA SATISFACCIÓN

Las principales teorías que explican la satisfacción como el efecto de la culminación de un proceso cognitivo, afectivo y evaluativo, se remontan a las teorías motivacionales. De acuerdo con Beltrán (1990) estas teorías describen las necesidades internas del ser humano las cuales provocan que el individuo se comporte de cierta manera. Las tres principales teorías en las que basa la satisfacción son: Teoría de la jerarquía de las necesidades de Maslow, Teoría Existencial, Relación y Crecimiento (ERC) de Alderfer y la Teoría Bifactorial

de Herzberg.

En 1943, Maslow propuso su Teoría de la Motivación Humana, la cual tiene sus raíces en las ciencias sociales y se ha convertido en una de las principales teorías en el campo de la motivación, la gestión empresarial y el desarrollo del comportamiento organizacional (Reid, 2008, en Quintero Angarita, s/f). Además de las cinco necesidades señaladas, Maslow identificó tres categorías de necesidades adicionales: las estéticas, las cognitivas y las autotrascendentales (Feist y Feist, 2006, en Quintero Angarita, s/f), lo que dio origen a una rectificación de la jerarquía de necesidades planteada originalmente.

En un intento por superar las deficiencias de la teoría de Maslow, se han propuesto algunas modificaciones. Tal vez la más interesante sea la teoría ERC (1972, en Caulton, 2012). Adelfer conserva el concepto de jerarquía de necesidades y la hipótesis de la progresión de la satisfacción, pero reduce las categorías de necesidades a tres: Existencia (E), Relación (R) y Crecimiento (C). También propone una hipótesis frustración-regresión por la que un individuo busca satisfacción posterior a una necesidad de orden inferior si se frustra el cumplimiento de una necesidad de orden superior. La teoría ERC es una contribución útil, pero en comparación con la jerarquía de necesidades de Maslow y con otras teorías rivales, fracasa en plantear cuestiones importantes: la motivación de un individuo se determina no solo por necesidades sino por una interacción entre necesidades, incentivos y percepciones individuales.

La satisfacción de los estudiantes puede estar en gran parte definida por las relaciones interpersonales (R). Los estudiantes, además de interesarse en su profesionalización, también convierten a la institución en el lugar ideal para hacer amigos con intereses y aficiones comunes. Un ambiente de cordialidad, respeto y empatía puede contribuir a fortalecer el trabajo académico porque los lazos de camaradería, amistad y confianza mantienen unidos a los grupos e influyen en la motivación para lograr un cierto nivel de compromiso y responsabilidad, congruente con las expectativas de los programas. Sin embargo, la necesidad de crecimiento es la que definitivamente puede traducirse en satisfacción profesional y se entiende como el esfuerzo por mejorar y darle sentido a un proyecto de vida alrededor de una profesión que está en proceso de construcción.

La percepción sobre la satisfacción por la formación recibida es un conjunto de juicios subjetivos que, desde la perspectiva de la teoría de la ERC, se traduce en elementos para alinear la infraestructura física, las reglas de funcionamiento y principalmente el enfoque, contenidos y desarrollo de los programas educativos. La necesidad de crecimiento debe ocupar un lugar central tanto en la precisión de su identificación como en las políticas o estrategias de cambio que deben operar para que los estudiantes sientan que la institución contribuye a su realización personal y profesional.

La teoría de la expectativa (Vroom, 1964) ve la motivación de una manera más comprensiva y realista que otras. Aunque es más compleja, está basada en el sentido común de los empleados y considera que estarán motivados para actuar cuando haya una

expectativa y que su conducta puede contribuir al logro de los resultados deseados. En el ámbito de la formación profesional las expectativas pueden variar entre los estudiantes, algunos pueden estar motivados por la certificación, esto es, por la obtención del documento que los acredite para ejercer una determinada carrera; para otros puede significar el paso al siguiente nivel de escolaridad y para algunos más la expectativa pudiera ser la adquisición de competencias para asegurar un desempeño profesional exitoso después de su egreso. Desde la perspectiva de esta teoría, la tarea de las instituciones sería influir en las expectativas de los alumnos para sentirse satisfechos con las actuales y futuras elecciones.

Herzberg (1968, en Manzo Pinto, 2002) afirma que no por eliminar las fuentes de sufrimiento se produce automáticamente placer en las personas, simplemente las cosas vuelven a un punto neutro. El placer es resultado de factores diferentes. Frederick Herzberg propone una teoría de la motivación en el trabajo, subrayando que el *homo faber* se caracteriza por dos tipos de necesidades que afectan de manera adversa el comportamiento humano. De acuerdo con Herzberg, la salud y la enfermedad mental no actúan como dos aspectos contrapuestos de un mismo continuum, como tradicionalmente se había venido sostenido, sino que lo hacen en planos diferentes, como el dolor y el placer.

Los factores higiénicos o extrínsecos están relacionados con la insatisfacción, se localizan en el ambiente que rodea a las personas y abarcan las condiciones en que desempeñan su trabajo. Los principales factores higiénicos son: salario, beneficios sociales, el tipo de dirección y supervisión que las personas reciben de los superiores, las condiciones físicas y ambientales de trabajo, las políticas y directrices de la empresa, el clima relacional, las condiciones físicas y ambientales de trabajo, las personas que en ellas trabajan, los reglamentos internos, el estatus, prestigio y la seguridad personal.

Según las motivaciones de Herzberg, cuando los factores higiénicos son óptimos solo evitan la insatisfacción y cuando la elevan, no logran sostenerla por mucho tiempo. Pero cuando los factores higiénicos son pésimos o precarios, provocan insatisfacción en los empleados a causa de esa influencia. Herzberg los denomina higiénicos porque son esencialmente preventivos: evitan la insatisfacción, pero no provocan satisfacción.

La búsqueda permanente de los medios para optimizar la motivación intrínseca que incrementa la motivación y fortalece el sentido de los propósitos de los estudiantes, es la mejor vía para satisfacer expectativas y, por consiguiente, asegurar el mejor estado de satisfacción posible. En esta perspectiva, la motivación por el logro de metas, el interés por las tareas académicas y la participación activa en los programas escolares son importantes vías a la satisfacción. También es importante señalar que la satisfacción es un estado psíquico asociado no solo a ciertos rasgos de la personalidad sino a la cultura y el contexto donde tiene lugar la escolarización; por ello, es importante diseñar los mecanismos que den sentido al proyecto académico y hagan explícito el vínculo entre necesidades y expectativas con las oportunidades, demandas y necesidades del contexto donde los estudiantes harán

realidad su proyecto de vida.

La teoría del ajuste del trabajo, desarrollada por Dawis y Lofquist, citado en Contreras y Velazco (2007), ha sido calificada como una de las más completas en satisfacer necesidades y valores. La esencia de esta teoría enfatiza la interacción del individuo con el ambiente, de modo que se convierte en un proceso en el que intervienen sus esfuerzos y ciertos elementos del entorno en el logro de sus objetivos. De acuerdo con Dawis (1984), la satisfacción no se deriva únicamente del grado en que se descubren las necesidades de los trabajadores, sino del grado en que el contexto laboral atiende, además, las necesidades y valores de los trabajadores.

La teoría del apego y el ajuste ambiental laboral señala que el apego consiste en las relaciones emocionales cercanas que pueden ser seguras o inseguras dependiendo de la calidad de las relaciones e interacciones (Bowlby, 1988, en Dahling y Librizzi, 2015). La teoría del apego (Ainsworth, Behar, Waters & Wall, 1978; Bowlby, 1969) se refiere al desarrollo emocional y social que explica la cercanía de las relaciones y experiencias, sus fundamentos psicológicos y las relaciones basadas en las consecuencias para el individuo. Los estilos de apego están activos durante toda la vida y se manifiestan más frecuentemente cuando una persona busca apoyo, afecto o protección de otros (Fraleay, Roisman, Booth-LaForce, Owen & Holland, 2013, en Dahling y Librizzi, 2015).

El apego en los ambientes escolares se asocia a la personalidad de los individuos, pero también a la satisfacción con el servicio recibido. Un ambiente escolar que satisfaga las expectativas de los estudiantes y ofrezca seguridad y confort, tiene más posibilidades de generar estilos de apego más seguros. La satisfacción no solo depende de factores del contexto sino también del proyecto personal respecto a la carrera: claridad de objetivos, proyecciones y metas a mediano y largo plazo. Un estilo de apego seguro mantiene lazos más fuertes con los valores y principios establecidos en el modelo educativo que se materializan en las relaciones que establecen cotidianamente los estudiantes con los profesores y administradores. En la medida en que los fundamentos filosóficos y pedagógicos que fundamentan el proyecto escolar guían las decisiones y acciones de los involucrados, existen más posibilidades de crear ambientes generadores de satisfacción.

MÉTODO

Por lo que se refiere al tipo de estudio, es un trabajo cuantitativo y descriptivo. La población estuvo conformada por 66 docentes egresados de Programas de Licenciatura y posgrado que se imparten en el Centro de Actualización del Magisterio de Durango.

Por lo que se refiere al *Instrumento para la recolección de datos*, considerando las características de la población y los fines de la investigación, se adaptó y se validó el Cuestionario para valorar la satisfacción de los estudiantes universitarios con la educación

(SEUE)^{1*}. El instrumento final contenía 67 ítems distribuidos como sigue:

- a) Datos generales relativos a las variables atributivas.
- b) Ítems que permitieron estimar la percepción de los estudiantes respecto a la formación recibida en las siguientes dimensiones: a) Condiciones básicas de infraestructura; b) Servicios de la institución; d) Condiciones de seguridad; e) Consideraciones a su situación económica; f) Seguridad emocional por el trato afectuoso de diferentes agentes educativos; g) Sentido de pertenencia a la institución y al grupo clase, por la aceptación de diferentes agentes e instancias institucionales; h) Proceso de enseñanza y aprendizaje y, i) Logros personales y autorrealización.

Para el análisis de los datos se utilizó el Paquete Estadístico SPSS y los índices relacionados con la estadística descriptiva conforme al plan diseñado para tal efecto. La estimación para cada ítem y cada dimensión se obtuvo mediante el cálculo de la media aritmética y la mediana para cada ítem y dimensión.

ANÁLISIS Y DISCUSIÓN DE RESULTADOS

	INFRAESTRUCTURA	SERV. INST.	SIT. ECONÓM.	SEG. EMOCIONAL	PERTENENCIA Y ACEPT.	ENSA Y APREND	LOGROS PERSONALES	AUTORREALIZACIÓN	SATISFAC. EGRS.
Mediana:	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Media:	4.1	3.9	4.4	4.6	4.7	4.6	4.6	4.7	4.6

Como se puede ver en la tabla anterior, las subdimensiones mejor evaluadas por los egresados fueron el *Sentido de pertenencia a la institución y al grupo de clase* y la *Autorrealización*, que obtuvieron una Media de 4.7; por otra parte, la subdimensión que obtuvo la puntuación más baja fue: *Servicios de la institución*, con una Media de 3.9. En general, el nivel de satisfacción de nuestros egresados se aproxima a la valoración de Excelente, toda vez que globalmente se alcanzó una Media de 4.6.

En general, los egresados se identificaron bien con la misión, los objetivos y los programa académicos de la institución. Esto se refleja en su desempeño, las actitudes y compromiso con las tareas derivadas de las asignaturas que conforman el currículum y las actividades para la elaboración de su documento de titulación.

La percepción de los estudiantes sobre los procesos de enseñanza aprendizaje fue muy favorable (Media de 5), sin embargo, percibieron deficiencias en la dotación de

^{1*} Instrumento de recolección de información para conocer la satisfacción de los estudiantes por los resultados y experiencias asociadas con su educación.

recursos audiovisuales e impresos en la biblioteca, esto implica que se debe gestionar a la brevedad su adquisición, actualización y diversificación a fin de que puedan acceder a otras fuentes de conocimiento en formatos diferentes; esto fortalecerá sus habilidades en el manejo de información y les ayudará a enriquecer la comprensión de los contenidos y consolidar las competencias previstas en las asignaturas y el perfil de egreso.

Un análisis más detallado de las medias obtenidas en los ítems de cada dimensión, nos lleva a reflexionar sobre aspectos que son relevantes para mejorar la eficacia de los programas. Los resultados de este estudio nos ofrecen pautas para determinar acciones de actualización y capacitación continua para los formadores. Los programas se focalizan en desarrollar habilidades para la reflexión-indagación sobre la práctica, además del diseño, aplicación y evaluación de estrategias didácticas que permitan resolver problemas de enseñanza y aprendizaje de los alumnos-docentes participantes.

Los resultados de este estudio se constituyen en insumos para tomar decisiones y poner en marcha acciones sobre aspectos relacionados con la mejora progresiva de la infraestructura y el desempeño académico de los docentes del Centro de Actualización del Magisterio. Los aspectos prioritarios que se deben mejorar, de acuerdo al grado de satisfacción obtenido fueron los siguientes:

Condiciones de infraestructura. Los estudiantes no estuvieron totalmente satisfechos con las condiciones de la infraestructura básica. Aunque su insatisfacción es moderada, nos debe llevar a evaluar el estado físico de las instalaciones: mobiliario y equipamiento, así como la apariencia externa de los edificios y las aulas, a fin de restaurar o remodelar las áreas y equipos que no sean funcionales. La mayoría de estas opiniones provienen de estudiantes atendidos en sedes foráneas, en escuelas primarias o secundarias que no están adaptadas a las necesidades de los estudiantes. De acuerdo con Torres Landa López (2010), los espacios educativos son agentes de cambio, por esta razón, deben evolucionar para adaptarse a los procesos de enseñanza y aprendizaje que satisfagan las perspectivas de formación planteadas en el currículum.

La seguridad emocional que ofrece la institución. Los estudiantes expresaron sentirse más seguros –considerante los diferentes tipos de relaciones- con los docentes y directivos, que con sus compañeros. Fue una opinión que nos llamó bastante la atención, sin embargo, su mejor comprensión requiere un análisis cualitativo más minucioso. Los grupos están conformados principalmente por mujeres, en su mayoría jóvenes, que se desempeñan principalmente en Educación Básica, pero que son heterogéneos en otros aspectos que pueden ser el origen de su inseguridad: edad, origen profesional, estatus laboral, nivel de adscripción y trayectorias académicas y profesionales. Los alumnos también señalaron la débil relación que percibían con el personal administrativo y de apoyo en la institución. Esto nos lleva a pensar que tendríamos que implementar, desde el inicio de los programas, un proceso de integración que fortalezca habilidades emocionales mediante actividades que permitan el conocimiento intragrupal sobre: formación de origen, fortalezas

y debilidades docentes, afinidades e intereses personales, además de expectativas sobre los programas. En suma, se trata de fomentar la autoconciencia para que los alumnos valoren sus aptitudes e intereses, los expresen en forma concreta a lo largo de su formación, desarrollen valores como la empatía y tomen decisiones responsables en la medida en que avanza su formación (Alagarda Mocholí, 2015).

Escasa vinculación del Programa con las escuelas y docentes de Educación Básica. Se requiere analizar las problemáticas y preocupaciones sobre la enseñanza y aprendizaje que ocurren en los contextos donde se desempeñan los estudiantes, considerando el apoyo de docentes que se desempeñan en educación básica. Esto abriría la posibilidad de establecer debates constructivos sobre dificultades comunes, expectativas y alternativas para hacer frente con más certidumbre a las demandas y cambios que proponen las reformas cada vez más frecuentes en las últimas décadas. No obstante que algunos estudiantes son profesores en servicio, las temáticas que se abordan en los cursos, las inquietudes que comparten, las expectativas sobre la profesionalización, así como múltiples situaciones que se derivan de la implementación de los nuevos modelos curriculares, las políticas educativas y principalmente, las metodologías que favorecen la formación por competencias, merecen análisis más detallados con autoridades y docentes en diversos contextos y condiciones laborales. Las demandas que plantean las reformas recientes implican desarrollar modelos de formación que trasciendan la tradicional disociación entre teoría y práctica, entre el saber académico y el saber del profesorado o entre la profesionalización individual y la formación colegiada (Álvarez-Álvarez, C. 2015).

Escasa previsión sobre actividades extracurriculares que fortalezcan la formación posgraduada. Señalan que el diseño curricular no ofrece opciones extracurriculares que diversifiquen o profundicen la formación. Es una previsión que a mediano plazo tendremos que hacer a partir de la exploración de opciones teóricas y prácticas que permitan reforzar o ampliar los conocimientos, habilidades y capacidades asociadas a la enseñanza en la escuela del siglo XXI. Esta debilidad nos remite a pensar en la posibilidad de abrir un debate sobre la pertinencia y actualidad del enfoque, estructura, contenidos, métodos de enseñanza y procesos de evaluación previstos en los programas. Este ejercicio debe implicar un intercambio prolongado y detallado de experiencias sobre el desarrollo curricular a fin de asegurar en el futuro cercano un impacto favorable de los ejes formativos en la enseñanza, que exigen la reforma curricular y las necesidades de aprendizaje en contextos específicos.

Con base en lo anterior debemos preguntarnos ¿cuál es el sentido del núcleo formativo de los programas? ¿qué competencias base deberían desarrollar los estudiantes para generar aprendizajes de calidad? ¿cómo se atienden necesidades formativas específicas como la enseñanza multigrado o la atención a discapacidades? ¿Existe congruencia entre las competencias de egreso de los programas y los medios que declaran para alcanzarlas? ¿cuáles son los estándares de calidad que cumplen los programas? ¿cuál es la estrategia de

evaluación que incorporan? La formación en los programas de referencia, hipotéticamente prepara a los docentes para que reconozcan los aspectos problemáticos de su práctica, los investiguen y propongan soluciones que transformen tanto procesos como resultados de aprendizaje desde una perspectiva compleja de la realidad educativa que exige opciones formativas dinámicas, flexibles y abiertas que permitan una comprensión más integral de los problemas y una intervención más consecuente con las condiciones de cada situación (Gómez Holguin, 2016).

La incorporación de las nuevas tecnologías a la enseñanza por los formadores.

Es un tema pendiente debido a factores como la tardía incorporación de las tecnologías a la enseñanza de la mayoría de los docentes, las insuficientes opciones de actualización y acompañamiento para quienes, todavía, la tecnología es un recurso ajeno a sus tareas docentes. La brecha digital entre nativos e inmigrantes se puede reducir si los inmigrantes, en este caso los formadores de docentes, se van formando e incluyendo progresivamente, de forma consciente, reflexiva y deliberativa, el uso pedagógico y didáctico de las TIC de tal manera que vayan construyendo una cultura permanente de aprendizaje congruente con la tendencia de la sociedad del conocimiento (Poblete Palma, 2013).

REFLEXIÓN FINAL A MANERA DE CONCLUSIÓN

En general los estudiantes tienen una opinión positiva de los conocimientos que están adquiriendo en el programa y la vinculación que tienen con sus necesidades profesionales. El enfoque basado en la mejora de la práctica docente mediante el uso del método de herramientas relacionadas con el método de investigación acción, ha resultado apropiado para analizar problemas reales, contextualizados y de interés para los estudiantes. Este ejercicio de evaluación de los aspectos institucionales que inciden en la formación es, al final de cuentas, una ventana hacia la mejora. Si se hace de manera consciente y permanente, a mediano plazo podremos mejorar la calidad de los programas actuales y tendremos insumos para diseñar opciones que atiendan necesidades formativas concretas.

REFERENCIAS

Alagarda Mocholí, A. (2015). La importancia de gestionar las emociones en la escuela: implicaciones en el proceso de enseñanza aprendizaje. *Revista Supervisión* 21, 36.

Álvarez-Álvarez, C. (2015). Teoría frente a la práctica educativa: algunos problemas y propuestas de solución. *Perfiles Educativos*, 148(37),

Belash, O., Popov, M., Ryzhov, N., Shaposhnikov, S. & Shestopov (2015). Research on University Education Quality Assurance: Methodology and Results of Stakeholder's Satisfaction Monitoring. *Procedia. Social and Behavioral Sciences*, 214, 344-358.

C. Lo, C. (2010). How student satisfaction factors affect perceived learning. *Journal of the Scholarship and learning*, 1(10), 47-54.

Caulton, R. J. (2012). The Development and Use of the Theory of ERG: A Literatura Review. *Emerging Leadership Journeys*, 1(5), 2-8.

Ciobanu, A. & Ostafe, L. (2014). Students satisfactions and its implications in the process of teaching. *Acta Didactica Napocensia*, (7 y14).

Dahling, J. Librizzi, U. A. (2015). Integrating the theory of work adjustment and Attachment Theory to Predict Job Turnover intentions, *Journal of Career Development*, 42(3), 215-228.

Gento Palacios, S. & Vivas García, M. (2003). El SEUE: un instrumento para conocer la satisfacción de los estudiantes universitarios con su educación. *Acción Pedagógica*, 2(12),

Gómez Holguín, M. S. (2016). *El diálogo entre el pensamiento complejo y la Investigación-Acción en la formación docente*. Congreso Mundial por el Pensamiento Complejo. Los desafíos de un mundo globalizado. París 8 y 9 de diciembre.

Manso Pinto, J. C. (2002). El legado de Frederick Irving Herzberg. *Revista Universidad EAFIT*, 128, 79-85.

Poblete Palma, M. E. (2013). Las TIC en los formadores de docentes. *Sistemas, cibernética e informática*, 2(10),

Quintero Angarita, J. R. (s/f). Teoría de las necesidades de Maslow. Disponible en <http://doctorado.josequintero.net> y en ¡Error! Referencia de hipervínculo no válida.

Sánchez Leyva, J. L. & Chiñas Valencia, J. J. (2014). *Satisfacción de Egresados de los Programas Educativos de Maestría Adscritos a la Facultad de Contaduría y Administración de la Universidad Veracruzana, Campus Coatzacoalcos*. Ponencia presentada en el XIX Congreso Internacional de Investigación en Ciencias Administrativas. Durango, Dgo., México.

Torres de Landa López, A. (2010). ¿La infraestructura educativa en las Instituciones de Educación Superior públicas mexicanas cumple con las demandas del siglo XXI. *Apertura*, 2(2),

Vroom, V. (1964). *Work and motivation [Trabajo y motivación]*. New York: Wiley.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual infantil 117

Adobe 4, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Ambientes 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 41, 43, 54, 73, 134, 162, 167

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 123, 125, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 180, 182, 186, 187

Aprendizaje autorregulado 28

Autorrealización 15, 133, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 168

B

Biofouling 73, 78, 79, 80

C

Cambio conceptual 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Ciencias 12, 28, 31, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 98, 146, 165, 172, 173, 183, 187

Ciencias humanas 183

Colaboración 3, 6, 22, 25, 38, 84, 142

Compasión 68, 106, 107, 112, 114, 115, 116

Competencias específicas 13

Competencias matemáticas 13, 14

Conocimiento 2, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 52, 53, 54, 56, 58, 74, 88, 91, 99, 112, 117, 121, 123, 124, 134, 135, 158, 164, 169, 171, 173, 176, 182, 183, 203, 212

Covid-19 134, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161

D

Datos personales 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Discapacidad 1, 3, 7, 12, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71

E

Earth 73, 84, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197

Educación 1, 6, 7, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 49, 52, 55, 59, 67, 70, 71, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 110, 111, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163,

167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 182, 184, 185, 187

Educational quality 147

Empresa 61, 66, 67, 68, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 166

Enseñanza teórico-práctica 173

Estabilidad y ambiente positivo 133

Estrategias 2, 13, 14, 15, 19, 21, 28, 33, 38, 40, 44, 45, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 74, 84, 97, 114, 142, 143, 146, 147, 150, 151, 156, 157, 158, 161, 165, 169, 174

Estrategias de evaluación 13

Estudiantes medicina 117

F

Formación docente 172, 179, 180, 185, 186

Formación inicial docente 13, 14, 16, 179, 180, 183, 184, 187

Formación recibida 162, 164, 165, 168

G

Gestión educativa 35, 47

I

Identidad y Cultura 179

Inclusión 1, 2, 5, 6, 7, 11, 12, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 108, 134

Informática 1, 5, 6, 7, 9, 28, 33, 172, 213

Ingeniería química 173, 174, 175

Innovación 12, 21, 31, 34, 52, 98, 140, 141, 142, 160

Invasive species 73, 78, 84

Investigación 2, 5, 14, 16, 23, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 98, 99, 101, 106, 129, 133, 136, 137, 143, 146, 147, 148, 149, 154, 167, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 199, 201, 202

Investigación en educación 173

L

Labor docente 133, 186

Learning strategies 147

Liderazgo educativo 35, 36

M

Marine pollution 73

Maritime transport 72, 73

Mitos 117, 118

Modelo suplementario 28, 30, 31, 34

Moodle 28, 29, 31, 33, 34

O

Operaciones unitarias 173, 174, 175, 176, 178

P

Partidos políticos 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 109, 110, 111

Política 11, 47, 48, 62, 63, 64, 69, 70, 86, 88, 89, 94, 102, 108, 110, 119, 121, 122, 124, 127, 129, 130, 151, 152, 156, 157, 158, 185, 186

Políticas de Articulación de la EDJA 119

Práctica 3, 10, 16, 17, 23, 27, 28, 29, 37, 44, 45, 51, 56, 58, 59, 63, 97, 99, 115, 123, 126, 129, 136, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 187, 202, 211

Prácticas curriculares 96, 103, 104

Programa CEBAS 119, 122, 123, 128, 130

Promotores de salud 119

Public policies 146, 147

R

Reclutamiento 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 100, 101

Relaciones 30, 63, 70, 93, 99, 101, 119, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 165, 167, 169, 175, 182, 183, 185

Renovation 188, 197

S

Satisfacción egresados 162

Sectores de la sociedad 96, 97, 103, 105

Selección 18, 47, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 100, 101, 118

Sentimientos 12, 106, 114

Síndrome de Down 1, 2, 3, 4, 6, 11, 12

Sistematización de experiencias 173, 174, 175, 178

Structures 188, 190, 197

T

Técnicas de organización 96, 97, 100, 103, 104, 105

Teorías motivacionales 162, 164

TIC 1, 3, 4, 5, 6, 7, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 157, 158, 171, 172

Tutor virtual 28, 30, 34

U

Universidad de Lleida 117, 118

V

Vinculación 70, 96, 103, 104, 105, 170, 171

Vulnerabilidad 63, 64, 106, 107, 108, 111, 115, 149

Vulnerable population 147

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5

